

P. 8

# Planalto crê em 320 votos e quer votar na quinta-feira

Da Secunol do Brasília

Depois de encontrar-se com Sarney na manhã de ontem, o deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), líder do governo no Congresso constituinte, disse que o presidente não está preocupado com o assunto, "mas estamos atentos para que nada saia errado". Segundo os cálculos do governo, o mandato de cinco anos será aprovado por 320 ou 325 votos.

O senador Marcondes Gadelha (FB), líder do PFL no Senado, disse ontem pela manhã, depois de reunir-se com Sarney, que a votação será na próxima quinta ou sexta-feira. À tarde, não houve quórum para a votação do capítulo "Da Ciência e Tecnologia", apertando um pouco mais o cronograma de votações previstas para esta semana.

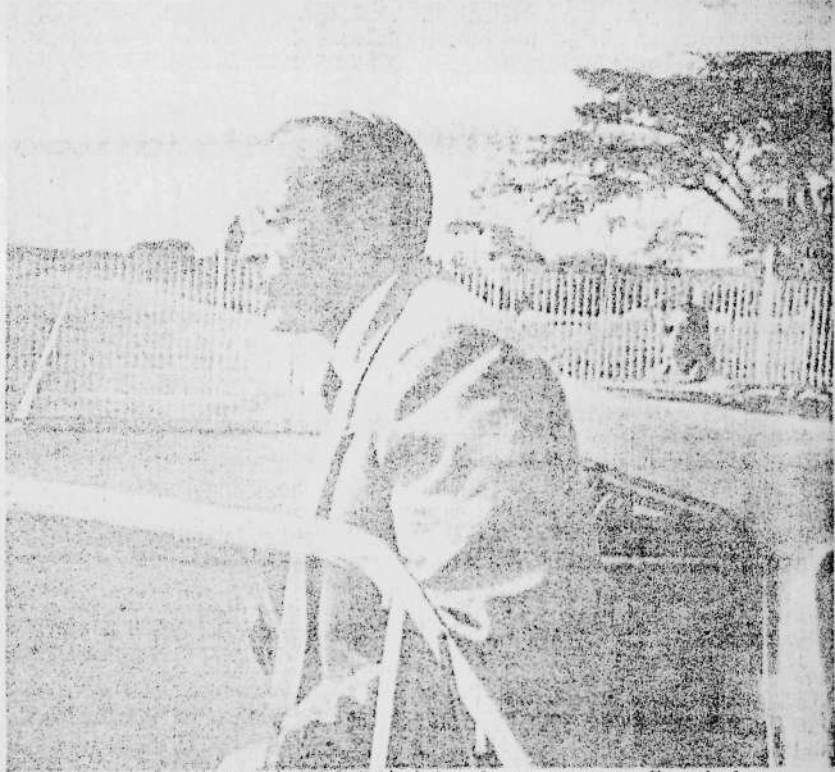
Já o senador Mário Covas (PMDB-SP) não acredita que a votação do mandato aconteça nesta semana. "Temos muitos problemas a serem resolvidos na Ordem Social", disse, citando os cinco últimos capítulos do Título a serem discutidos e votados antes do "Ato das Disposições Gerais e Transitórias". A liderança do PMDB trabalha com a perspectiva de que a votação seja na quarta-feira da próxima semana.

## "Estratégia"

Covas disse também que está convencido da vitória de um mandato de quatro anos para o presidente José Sarney. "O governo está preocupado e é bom que fique", disse Covas, acrescentando que está armando uma "estratégia" que garanta a derrota dos cinco anos. "Mas isto é segredo". No final da tarde, o deputado Matheus Iensen (PMDB-PI), autor da emenda que



Senador Marcondes Gadelha, líder do governo no Senado, saindo do Alvorada



Carlos Sant'Anna (PMDB-BA) líder do governo na Constituinte

dá cinco anos para Sarney, já não tinha esperanças: "Acho que só votamos na semana que vem".

O presidente José Sarney reuniu-se ontem, das 17h30 às 19h, com os onze ministros empenhados na aprovação do mandato de cinco anos, com seu assessor especial Thales Ramalho e com o subchefe do Gabinete Civil para Assuntos Parlamentares, Henrique Hargreaves, além das lideranças ligadas ao

governo no Congresso constituinte.

À saída, o líder do PFL na Câmara, José Lourenço (BA), afirmou apenas que tinha sido uma reunião de avaliação. No momento, conforme apurou a Folha, a preocupação do governo é assegurar quórum no Congresso constituinte durante esta semana, para que o mandato possa ser votado quinta-feira.

Quatro deputados ligados a Covas

contabilizavam ontem o voto dos 559 parlamentares sobre mandato presidencial. "Há uma ligeira vantagem dos cincoanistas", disse o deputado Geraldo Alckmin (PMDB-SP). Segundo ele, o voto dado ao mandato dos futuros presidentes na votação do Título "Da Organização dos Poderes e do Sistema de Governo" está se repetindo. Quem votou pelos cinco anos mantém o voto, acontecendo o mesmo para quem apoiou os quatro anos.

A pesquisa serve, entretanto, aos interesses do novo partido, a ser formado por dissidentes do PMDB. A proposta de criar o partido cresce com a vitória dos cinco anos. Outra proposta do deputado Saulo Queiroz (PFL-MS), que fixa eleições presidenciais simultâneas às municipais em abril de 1989, vem ganhando apoio no plenário. "É uma solução dupla", disse o deputado Heráclito Fortes (PMDB-PI).